



Folha

DA EMBRAPA

Desde 1991

ANO XXV
MAR • ABR/16

190

A cara da Embrapa

Quem são os embrapianos, quando a Empresa completa 43 anos » 8

Caravana Embrapa » 14
Debaixo de sol e de chuva P&D e TT se unem contra as pragas

Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Editorial

No dia 26 de abril comemoramos os 43 anos da Embrapa. A Empresa chega à maturidade com uma imagem consolidada nacional e internacionalmente. São muitos os resultados evidenciados na pujança da produção de alimentos do Brasil, como a do café (pág. 17). O ambiente dessa celebração, no entanto, não é de acomodação. Ao contrário, quem faz essa empresa está em constante busca por mais e melhores resultados. Exemplo disso é a segunda patente recebida pela Embrapa relacionada a tecnologias com semioquímicos para controle de insetos. A primeira para percevejos da soja e esta segunda para um percevejo do arroz. O grupo de pesquisadores responsáveis por esse feito, além de avançar nas outras fases desse projeto, já busca o mesmo feito com outras espécies (págs. 6 e 7).

Essa edição de número 190 da Folha da Embrapa se traduz em resultados e evolução. O próprio jornal, que completa 25 anos, inicia uma nova fase e entra definitivamente na era digital (<https://www.embrapa.br/group/intranet/folha-da-embrapa>). E quem são os responsáveis pelos resultados da Embrapa? Para encontrar essa resposta buscamos o levantamento feito pelo Departamento de Gestão de Pessoas, que “tira um retrato atual” dos embrapianos. Cinco colegas, um por região do País, de diferentes cargos, representam os mais de nove mil, contando suas experiências na Empresa (págs. 8 a 11).

E com todo o vigor a Embrapa continua se movimentando dentro e fora do País, buscando formas criativas de disponibilizar conhecimento e tecnologia para o setor produtivo, mesmo em situações adversas. Exemplo disso é a Caravana Embrapa que está em sua segunda edição. Já foram percorridos 11 estados brasileiros debaixo de sol e chuva para levar informações sobre manejo integrado de pragas (págs. 14 a 16). Experiências parecidas são vividas pelas equipes do Dia de Campo na TV, que acaba de completar 18 anos e hoje alcança mais de cinco milhões de expectadores. Cinegrafistas e jornalistas percorrem o Brasil para levar o melhor dos resultados da pesquisa até o produtor.

Experiências ricas, emocionantes, que já contagiaram os novos e não tão novos embrapianos que estão “plantando” a Empresa no Tocantins, consolidando a Embrapa Pesca e Aquicultura (pág. 3).

Parabéns a cada um dos que fazem da Embrapa o que ela é!

Os Editores

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Presidente
Maurício Lopes

Diretores
Ladislau Martin Neto
Vania Castiglioni
Waldyr Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação
Gilceana Soares Moreira Galerani

Coordenador de Comunicação Digital
Daniel Nascimento Medeiros

Coordenador de Comunicação em Ciência e Tecnologia
Jorge Duarte

Coordenador de Comunicação Mercadológica
Robinson Cipriano

Coordenadora de Comunicação Institucional
Heloiza Dias da Silva

Editora-Executiva
Rose Lane César · MTb 2978/13/74/DF
rose.cesar@embrapa.br

Projeto Gráfico
André Scofano

Editoração Eletrônica
Roberta Barbosa, André Scofano e Bruno Imbroisi

Revisão
Marcela Esteves

Impressão
Embrapa Informação Tecnológica · (61) 3349 6530
2.000 exemplares

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede
CEP 70.770-901 · Brasília-DF
Fone (61) 3448 4834 · Fax (61) 3347 4860
www.embrapa.br

A Folha da Embrapa respeita os direitos autorais. Caso alguma imagem não tenha sido devidamente creditada, entre em contato conosco.

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote
Editor-executivo do Folha da Embrapa
Secretaria de Comunicação (Secom), Sala 212
Sede da Embrapa

Por e-mail
folhadaembrapa@embrapa.br



**Acesse a
edição digital**

Baixe o aplicativo
QR Code no seu celular
e fotografe o código
ao lado

História que vai sendo construída no Tocantins



◆ CLENIO ARAUJO
◆ JEFFERSON CHRISTOFOLETTI

O tempo ajudou. Não estava quente como de costume. Nem chovia. Dois ônibus saíram da sede provisória da Embrapa Pesca e Aquicultura, que fica em Palmas (TO). O destino? A casa nova que a cada dia fica mais próxima de ser ocupada.

Mais um passo rumo à mudança foi dado no dia 11 de março. Passo significativo e que de certa forma representa, já, a chegada na nova sede. Agora, não há apenas construções e espaço, muito espaço por lá. Há mudas de árvores plantadas por dezenas de colegas. O lugar escolhido para o plantio fica ao lado de um dos estacionamentos. Batizado como Bosque dos Empregados, agora há espécies típicas do Cerrado ali plantadas pelas mãos de embriopianos que, juntos, estão construindo a Empresa no Tocantins.

Antes de pôr a mão na massa, umas palavras do chefe-geral, Carlos Magno. “Eu acho que o plantio dessas árvores pelos construtores desta Unidade é um marco na nossa história. E isso, além de ficar marcado aqui nesse pedaço de chão, vai ficar marcado nos nossos corações para o resto das nossas vidas. Isso tem um simbolismo muito grande porque cada árvore dessas vai representar um de nós, que ajudamos a construir esta Unidade. Sabemos da importância que ela tem para esta cidade, para este estado e principalmente para o Brasil. E outro simbolismo desse plantio representa a nossa união”, falou ele.

Plantando, simbolizando e emocionando

Foram várias espécies. Teve quem plantasse mais de uma muda. Percepções diversas sobre o que estava acontecendo. A colega Licia Lundstedt, da pesquisa, lembrou que “a gente vem trabalhando há muito tempo, acho que é um esforço conjunto muito grande e que nós estamos a poucos dias de vê-lo realmente se consolidar”. Visivelmente emocionada, ela disse ainda que “nós nos dedicamos, nós nos mudamos para cá, nós trouxemos nossa família, nós estamos acreditando nisso e, realmente, é muito emocionante”.

Já Igor Ayroza, colega do Setor de Patrimônio e Suprimentos (SPS), considera que o plantio significa, “acima de tudo, união entre as pessoas, um momento de confraternização, de comunhão, de saída do espaço urbano para o contato com a natureza. Então, é uma experiência revigorante e que traz um sentimento bastante agradável de contato com a natureza, com a terra”. Ele entende que “existem pessoas que estão aqui desde o princípio da Unidade e deixar a marca em forma de uma árvore é uma simbologia muito bonita, significa o enraizamento, o contato da pessoa com a Unidade, a ligação feita via terra”.

Quem também participou do plantio das mudas foi a colega Marcela Mataveli, da área de transferência de tecnologia. Para ela as árvores simbolizam as atividades realizadas na Empresa: “significa

união em prol de um objetivo comum”. Segundo ela, são plantas que podem dar frutos muito bonitos para a Unidade.

O colega Divonzil Cordeiro, da pesquisa, já trabalhava em Palmas antes da criação da Embrapa Pesca e Aquicultura. “A gente vê isso tudo como a realização de um sonho quase impossível lá pelos anos 2000, quando chegamos aqui, e que hoje está se realizando”, relata. Ele conta que, “naquele tempo, não tínhamos sequer cadeira. Hoje, temos uma sede maravilhosa. Em 16 anos, as coisas aconteceram aqui. Então, para mim é um fato significativo e importante, que consagra a Embrapa no Tocantins”.

E é assim, recebendo pessoas de diferentes locais do País – as cinco regiões brasileiras estão representadas no grupo de empregados –, que vai sendo construída a história da Embrapa Pesca e Aquicultura. A materialização da sede própria sem dúvida é um grande passo. A ocupação ficou simbolizada pelas árvores que já, já darão frutos. E lembrarão a tarde – nem chuvosa, nem ensolarada – em que parte desses empregados fez a própria história. 🌱



Monitoramento das emissões de GEE

Os índices de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na agropecuária estabelecidos pelo Plano ABC, bem como a dinâmica de estoque de carbono no solo, serão monitorados por uma plataforma multi-institucional. Inaugurada nas dependências da Embrapa Meio Ambiente, (Jaguariúna -SP), a plataforma conta com uma estrutura física, onde estarão alocadas as competências da Embrapa e de diversas instituições parceiras para a coleta, organização, análise das informações e estimativas. Para tanto, a Plataforma ABC terá um comitê diretor responsável pela definição das diretrizes macroestratégicas e pelo acompanhamento do seu funcionamento. O sistema de monitoramento das emissões é considerado um componente estratégico para o Plano ABC, pois será a principal forma de o País comprovar de que forma e em qual quantidade os setores da agricultura e pecuária brasileira estarão conciliando produção e sustentabilidade. | ↓ |



A castanha-do-brasil e o selênio

| ↑ | Considerada a maior fonte natural de selênio (Se), a castanha-do-brasil foi alvo de pesquisas realizadas na Universidade Federal de Lavras (Ufla), em parceria com a Embrapa. Os estudos mostraram que os teores de selênio variaram muito entre as regiões produtoras do País. Castanhas coletadas no Amazonas e no Amapá, por exemplo, apresentaram cerca de 30 vezes mais Se do que as encontradas no Mato Grosso e Acre.

Apesar de os resultados da pesquisa serem apenas iniciais, os pesquisadores alertam as empresas que processam e embalam a castanha-do-brasil sobre a importância de se avaliar o teor de selênio de cada lote ou região de origem da matéria-prima, e aos consumidores sobre a necessidade de observar a origem da castanha que está sendo adquirida bem como os valores de selênio informados no rótulo das embalagens.

O selênio se liga a algumas proteínas já existentes no organismo humano para formar enzimas com propriedades antioxidantes, essenciais para o combate aos radicais livres que danificam as células.



Cultivance: primeira cultivar

| ↑ | A Embrapa e a Basflançaram a primeira cultivar de soja do Sistema de Produção Cultivance para o Cerrado, a BRS 8482CV. A cultivar foi desenvolvida pela Embrapa, em parceria com a Fundação Cerrados e Fundação Bahia e apresenta alto potencial produtivo (4.000 kg/ha), sendo indicada para o plantio nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Bahia, Tocantins e Distrito Federal. É eficiente no controle de ervas daninhas como o capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e a buva (*Conyza bonariensis*). Do grupo das imidazolinonas, esse herbicida é uma opção ao glifosato. Por meio dessa tecnologia, os sojicultores podem rotacionar herbicidas com diferentes mecanismos de ação para o manejo de plantas daninhas de difícil controle.



Cláudio Bezerra

Coleção de batata do Peru

↑ | A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília-DF) recebeu no início do mês de abril, a última remessa da coleção de batata do International Potato Center (CIP), do Peru. A coleção original conta com cerca de 4.000 amostras de variedades silvestres e cultivadas. Ao todo foram cinco remessas entre 2014 e 2016. Com essa última, que possui 913 acessos, a cópia de segurança mantida na Unidade da Embrapa está completa, e registra 4.391 acessos, ou seja, aproximadamente a mesma quantidade da coleção original mantida no Peru. A escolha da Embrapa para ser a guardiã da cópia de segurança da coleção peruana se deve à cooperação técnica mantida há décadas pelas duas instituições e por conta da moderna e segura infraestrutura oferecida pelo Banco Genético, mantido pela Empresa em Brasília, segundo informou o CIP. A estrutura para a conservação de sementes da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia é a maior do Brasil e da América Latina, com capacidade para 750 mil amostras armazenadas em câmaras frias a 20°C abaixo de zero.



Viviane Zanella

Suquificador integral

← | A Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves - RS) e a Monofrio lançaram o Suquificador Integral, novo equipamento para elaboração de suco de uva integral em pequena escala. O equipamento foi pensado e projetado para ser de fácil uso e resolver o problema de mais de cinquenta mil pequenos produtores no Brasil, que atualmente produzem cerca de oito milhões de litros de sucos de uva e outras frutas utilizando o método da panela extratora por arraste de vapor, no qual há acréscimo de água ao produto final, o que altera sua composição e classificação. O Suquificador Integral foi projetado para a elaboração de suco integral de uva, mas já foi testado e aprovado para a elaboração de suco de outras frutas, como framboesa, morango, amora e mirtilo, respeitadas as especificidades de cada matéria-prima.



Embrapa recebe nova patente

◆ FERNANDA DINIZ E ROSE LANE CÉSAR

Resultado de mais de dez anos de trabalho, a Embrapa recebeu do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) a patente intitulada "Composições e métodos para atração e extermínio de percevejos do gênero *Tibraca*". A tecnologia é a aplicação do uso do feromônio sexual desse percevejo para o seu manejo no campo. Esse feromônio é uma substância química volátil produzida pelo próprio inseto com a finalidade de atrair o sexo oposto para o acasalamento. Essa tecnologia permitirá aos rizicultores brasileiros diminuir ou mesmo dispensar o uso de defensivos para ficarem livres de uma das piores pragas da cultura: o percevejo-do-colmo do arroz (*Tibraca limbativentris*).

De autoria dos pesquisadores Miguel Borges, Maria Carolina Blassioli-Moraes, e Raúl Alberto Laumann, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF), o projeto contou também com a participação do pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO), José Alexandre Freitas Barrigossi, e de José Francisco da Silva Martins da Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS).

Os cientistas observaram que os insetos utilizam substâncias químicas (semioquímicos) para "avisar" sobre demarcação de território, alimentação, risco de predadores, reprodução, etc. Quando essa comunicação ocorre dentro da mesma espécie, o composto químico é chamado de feromônio. É como a linguagem humana, só que com substâncias químicas no lugar das palavras.

De posse desse conhecimento, a equipe liderada pelo pesquisador Miguel Borges começou a extrair, identificar e avaliar a função dos feromônios em laboratório para depois colocá-los em armadilhas a serem distribuídas nas lavouras. "No caso dos percevejos, trabalhamos principalmente com feromônios sexuais produzidos pelos machos", conta o cientista.

Após a identificação, o feromônio natural produzido pelo inseto é sintetizado em laboratório e formulado em libera-

dores que mimetizam o processo que ocorre na natureza. Eles são então colocados em armadilhas no campo para a captura e monitoramento das fêmeas. Ao identificarem o cheiro dos machos, as fêmeas são atraídas e capturadas na armadilha. O intuito final é monitorar e controlar as populações dos percevejos-praga e, conseqüentemente, reduzir os danos às plantações.

"A grande vantagem dos feromônios em relação aos químicos convencionais é que eles já estão presentes na natureza, agem em pequenas quantidades. Dessa forma, não estamos adicionando nenhuma substância nova ao meio ambiente, não deixam resíduos, e são específicas para cada espécie, não tendo efeito nocivos em espécies não alvo, como os inimigos naturais e polinizadores", acrescenta a pesquisadora Maria Carolina.

Segunda patente

Essa já é a segunda patente recebida pela Embrapa relacionada a tecnologias com semioquímicos para controle de insetos. A primeira, de 2013, foi voltada ao complexo de percevejos da soja e seu sucesso despertou o interesse de uma empresa privada, que, a partir de um acordo de cooperação técnica assinado com a Embrapa, está desenvolvendo o feromônio e produzindo armadilhas em larga escala. Em breve, elas estarão no mercado à disposição dos produtores de soja. 🌱

O que é patente?

Patente é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Com este direito, o inventor ou o detentor da patente tem o direito de impedir terceiros, sem o seu consentimento, de produzir, usar, colocar à venda, vender ou importar produto objeto de sua patente ou processo ou produto obtido diretamente por processo por ele patenteado. Em contrapartida, o inventor se obriga a revelar detalhadamente todo o conteúdo técnico da matéria protegida pela patente.

Fonte: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi)

Miguel Borges:

“Recebemos o desafio de pesquisar sobre a comunicação química de insetos na Embrapa na década de 1980. Esses estudos estão num ramo da Biologia conhecido como Ecologia Química. Os resultados que temos obtido mostram que os produtos de origem biológica, por agirem somente sobre as pragas-alvo, favorecem o controle biológico natural contribuindo para a sustentabilidade do agroecossistema. Essa já é a segunda patente recebida pela Embrapa relacionada a tecnologias com semioquímicos para controle de insetos. Temos outros trabalhos nessa área em andamento e estamos avançando agora para a criação de uma rede nacional de Ecologia Química.”

Priscilla Castro



Maria Carolina Blassioli Moraes:

“O grande desafio deste projeto foi ter quantidade suficiente do feromônio para fazer toda a parte química. Esse inseto produz muito pouco dessa substância. A extração do feromônio é feita por meio de aeração. Esse método envolve a captura dos componentes voláteis produzidos pelo inseto num período de tempo. Neste caso, levamos cerca de três anos para identificar, analisar e avaliar a função da molécula para a espécie alvo do estudo.”

Priscilla Castro



Raúl Alberto Laumann:

“Trabalhos em grupo e, dependendo da formação de cada um, nós nos dedicamos a uma parte da pesquisa. Eu sou biólogo e trabalhei na comprovação dos efeitos biológicos das moléculas identificadas. Então, por meio de bioensaios em arenas, que chamamos de olfatômetros, analisamos a resposta comportamental da fêmea quando identifica o feromônio masculino. É um trabalho de observação. Foram realizados cerca de dois mil bioensaios que ocorriam em geral no final da tarde até o início da noite, pelo comportamento específico desse percevejo.”

José Alexandre Freitas Barrigossi

“Trabalhei no projeto com os colegas da Embrapa Recursos Genéticos como responsável por manter as populações do percevejo-do-colmo (*Tibraca limbativentris*) para extração dos compostos e realização dos testes em campo. As populações foram estabelecidas com insetos coletados no campo e periodicamente eram inseridos novos indivíduos para manutenção da variabilidade genética próxima da população natural.”

arquivo pessoal



José Francisco Martins:

“Vamos atuar em um projeto para avaliar o composto de feromônio como um elemento estratégico no sistema de manejo integrado do inseto. Sua utilização vai trazer benefícios econômicos

Paulo Lanzetta



ao produtor rural e ambiental, pelo fato de usar menor quantidade de inseticidas, nas culturas de arroz irrigado no sul do País. Esse projeto vai atuar onde o percevejo ocorre com maior frequência no Estado do RS, nas regiões da Fronteira-Oeste e da Depressão Central. Também estão previstos experimentos na Metade Sul, já que até poucas safras atrás não havia registro da sua presença, e agora o inseto está surgindo nos últimos anos”.

Priscilla Castro



Quem somos aos 43 anos da Embrapa?

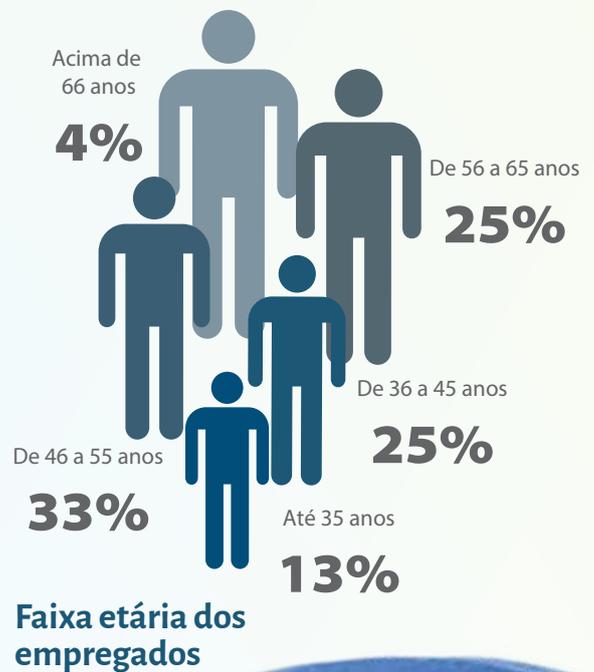
ANA LAURA LIMA

Agrônomo, bióloga, pesquisador, assistente. Gaúcho, amazonense, carioca, sergipano. Com muitos ou poucos anos de casa? Qual é a cara da Embrapa atualmente? A Folha levantou o perfil do empregado e mostra quem faz essa Empresa, que ao longo de 43 anos atravessou gerações, superou diferenças culturais e contribuiu para a formação profissional de homens e mulheres de Norte a Sul do Brasil.

De acordo com o levantamento mais atual do Departamento de Gestão de Pessoas (março/2016), somos 9.713 empregados, nos cargos de analista, assistente, pesquisador e técnico. Se, no início da fundação, as mulheres eram contadas a dedo na Empresa, hoje elas representam 30% do universo total de empregados.

Mas não somos números, somos Lúcia, Paulo, Roberta, Jonas, Marcelo e muitos outros, pessoas de diferentes idades e profissões. A maioria (33%) tem entre 46 e 55 anos de idade e está na Embrapa há pelo menos 26 anos (44%). Por sua vez, uma boa parte (37%) ingressou na Empresa no último concurso, em 2009, e tem até 10 anos de casa.

Do Nordeste e do Sul vêm duas histórias que mostram que o conhecimento e a experiência caminham juntos na Embrapa. Um jovem técnico cearense e um experiente assistente gaúcho, que têm em comum a dedicação ao trabalho e o espírito curioso da ciência.



O campeiro e a escola da vida

“Passei minha vida inteira no lombo de um cavalo”, conta Erci Silva Rodrigues, assistente da Embrapa Pecuária Sul (Bagé- RS). Dos 64 anos vividos, 32 deles foram dedicados a “camperear” pelas terras da Embrapa Pecuária Sul, cuidando de ovinos. Por onde passa na Unidade provoca admiração e respeito, por sua trajetória de dedicação traçada dentro da Embrapa. “Ele é meu herói, pois consegue dar conta de um rebanho de 960 ovelhas e faz tudo sempre da melhor maneira possível”, comenta José Carlos Ferrugem Moraes, pesquisador que coordena os trabalhos de Erci.

Seu Erci é o típico representante do homem simples do campo e do gaúcho tradicional. “Não boto calça, nem bermuda, só bombachas, tchê!”. E assim ele sai todas as manhãs, para correr o campo e prestar os cuidados necessários aos animais, medicar as ovelhas doentes, cortar cascos e coletar material para exames. Todos os dias ele se desloca da sede da Unidade até o potreiro onde ficam os ovinos, fazendo o trajeto a cavalo, debaixo de chuva ou de sol. “Eu não gosto de camionete. Subo no cavalo e levo meia hora para vir, sem olhar para trás”, conta rindo.

“A Embrapa é a minha segunda mãe. Tudo que tenho hoje, devo a ela”. Até mesmo seu retorno aos estudos. Após mais de 40 anos sem ver os livros didáticos, ele conseguiu terminar o Ensino Fundamental e Médio, graças ao estímulo do programa de Elevação de Escolaridade da Empresa. Empolgou-se tanto com o aprendizado, que ingressou de cabeça na Era Digital, comprando, inclusive, um notebook para estudar e zapear na internet nas horas vagas. Mas Erci garante que o trabalho intelectual não irá substituir a lida no campo. “Enquanto eu puder derrubar uma ovelha, estarei aqui trabalhando”. *Juliana Sussai, Embrapa Meio-Norte*

Formação Profissional

A Agronomia continua liderando o ranking das graduações entre a maioria dos pesquisadores e parte dos analistas. Entre esses últimos, a graduação em Administração de Empresas aparece como a formação mais comum.

Nos seus 43 anos, a Embrapa contribuiu para a formação de brasileiros de todas as regiões do País e de todas as categorias profissionais. Especialistas, mestres, doutores e pós-doutores. Hoje, a Empresa ostenta a marca de quase 75% do seu corpo técnico de pesquisadores ser composto por doutores. No grupo de analistas, a formação mais comum é a especialização, que está presente no currículo de 43% desse grupo funcional. Dois empregados representam bem essa realidade: ele, pesquisador, agrônomo, doutor. Ela, analista, administradora, especialista. Eduardo Alano, pesquisador da Embrapa Cerrados (DF), e Natália Azevedo, da Embrapa Amazônia Ocidental (AM), também são a cara da Embrapa.

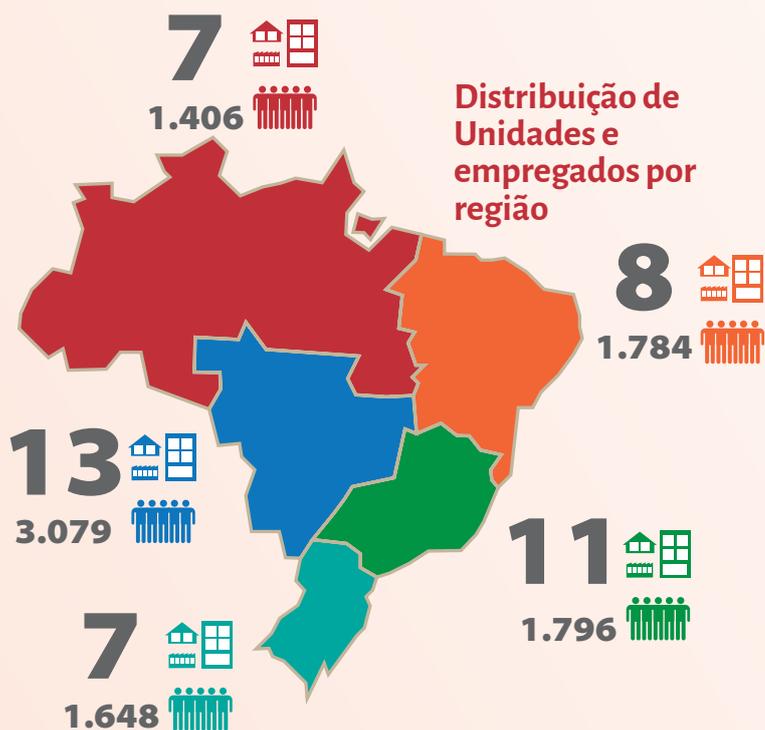
Renovação de gestores

Francisco Gustavo Carvalho de Sousa, o Gustavo, como é mais conhecido na Embrapa Meio-Norte (PI), é o empregado e também supervisor mais jovem da Unidade. O cearense de Tianguá foi contratado em 2009 para o cargo de técnico no Setor de Gestão de Laboratórios, quando tinha apenas 20 anos. Hoje, sete anos depois, lidera a equipe do Setor de Campos Experimentais, composta por 28 assistentes de campo, uma assistente de apoio administrativo e nove técnicos agrícolas.

Antes de assumir a função de supervisor, no ano de 2013, Gustavo, que é técnico em Agropecuária e graduando em Ciências Biológicas, atuava no Laboratório de Fisiologia Vegetal. Lá, dedicava-se a atividades de apoio a projetos dos grupos de pesquisa em agroenergia, fruticultura e soja.

Gustavo se considera privilegiado. “Apesar de ainda ter uma trajetória curta na Embrapa, se comparada à da maioria dos meus colegas, fui muito bem acolhido e procuro manter um canal de diálogo aberto com todos”, finaliza o supervisor. *Juliana Sussai, Embrapa Meio-Norte*





A administração que vai além da rotina

Natália Viviane Resende Azevedo, 31 anos, natural de Manaus (AM), é graduada em Administração Pública com especialização em Marketing Empresarial pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Há dois anos e oito meses trabalha na Embrapa Amazônia Ocidental, com sede em Manaus.

Lotada no SGP e responsável pelo Casembrapa, Natália conta que desde a faculdade almejava trabalhar numa empresa próxima dos seus empregados, que se preocupasse com o bem-estar da equipe. Tem hoje a satisfação de fazer parte de um setor cujo desempenho vai além da rotina de RH, pois realiza várias ações voltadas para a valorização e motivação dos empregados. “A Embrapa me possibilita novos conhecimentos e experiências que só aumentam o meu aprendizado e a minha satisfação pessoal”.

♦ *Maria José Tupinambá, Embrapa Amazônia Ocidental*

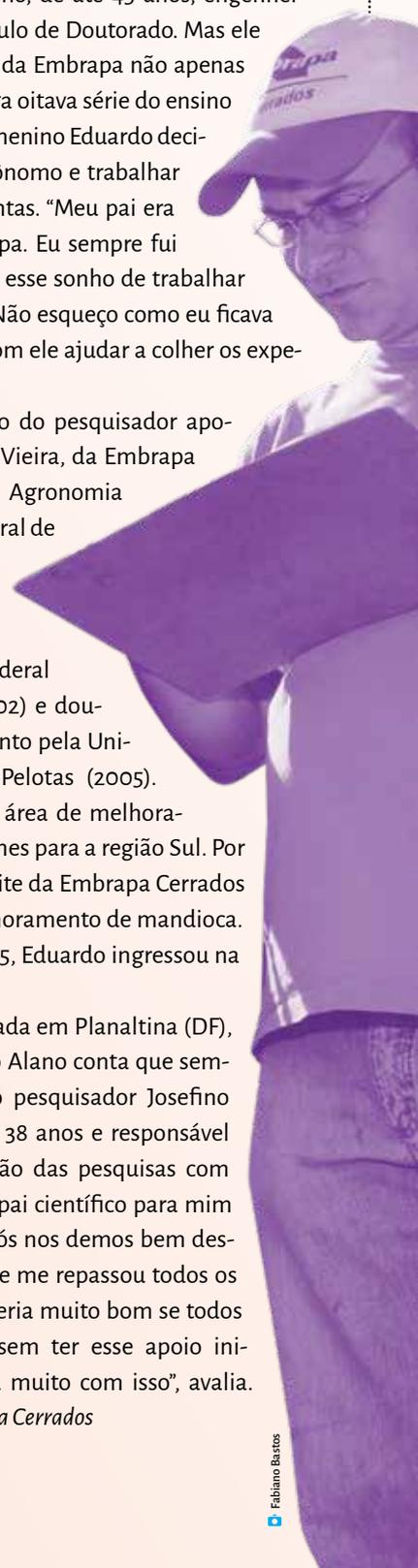
Mais que um típico pesquisador da Embrapa

O pesquisador da Embrapa Cerrados Eduardo Alano Vieira, 38 anos, preenche todos os requisitos que se encaixam no típico pesquisador da Empresa: profissional do sexo masculino, de até 45 anos, engenheiro-agrônomo e com título de Doutorado. Mas ele certamente tem a cara da Embrapa não apenas por isso. Ainda na antiga oitava série do ensino fundamental, o então menino Eduardo decidiu que queria ser agrônomo e trabalhar com a genética de plantas. “Meu pai era pesquisador da Embrapa. Eu sempre fui muito fã dele e cultivei esse sonho de trabalhar na Empresa também. Não esqueço como eu ficava feliz quando podia ir com ele ajudar a colher os experimentos”, conta.

Eduardo, que é filho do pesquisador aposentado Simião Alano Vieira, da Embrapa Trigo, é graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestre em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e doutor em Fitomelhoramento pela Universidade Federal de Pelotas (2005). “Fiz o concurso para a área de melhoramento de plantas perenes para a região Sul. Por surpresa, recebi o convite da Embrapa Cerrados para trabalhar no melhoramento de mandioca. Topei na hora”. Em 2005, Eduardo ingressou na Empresa.

Na Unidade, localizada em Planaltina (DF), o pesquisador Eduardo Alano conta que sempre esteve ao lado do pesquisador Josefino Fialho, na Empresa há 38 anos e responsável na época pela condução das pesquisas com mandioca. “Ele foi um pai científico para mim dentro da Embrapa. Nós nos demos bem desde o início e ele sempre me repassou todos os seus conhecimentos. Seria muito bom se todos que entrassem pudessem ter esse apoio inicial. A Empresa ganha muito com isso”, avalia.

♦ *Juliana Caldas, Embrapa Cerrados*



Presença feminina é um diferencial na gestão

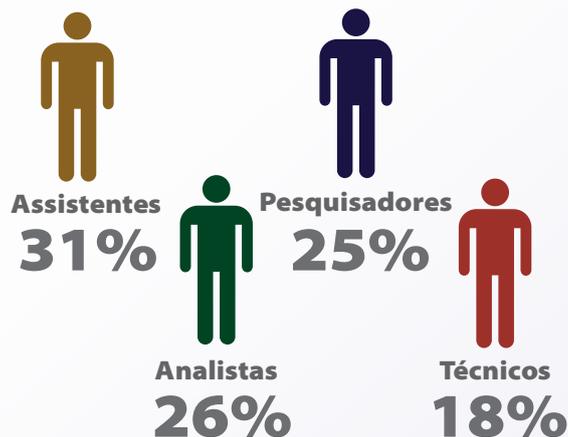
A gestão da Embrapa também vem mudando. A presença de mulheres nos cargos de gestão vem aumentando gradativamente e hoje está proporcional à presença de homens e mulheres no quadro da Empresa, 70% (780) e 30% (334), respectivamente.

Maria Elizabeth Fernandes Correia representa muito bem esse quadro. Quando entrou para o curso de Biologia, a única certeza que tinha é que queria trabalhar com ciência. O sonho não só se realizou como possibilitou a entrada num mundo até então desconhecido. “Eu era totalmente urbana e meu maior desafio quando cheguei à Embrapa Agrobiologia, ainda como bolsista de mestrado em 1993, foi entender a lógica da agricultura”, explica a pesquisadora especialista em fauna do solo.

Maria Elizabeth conta que leu tudo o que podia sobre agricultura. Tinha sede de saber. Assistia a todas as palestras e seminários internos, não importava o tema. “Eu tentava entender a pesquisa dos colegas para integrar o que eu fazia ao que já estava em andamento na Unidade”, conta a pesquisadora, que entrou para a Embrapa Agrobiologia ao lado de outra bióloga com a missão de estabelecer a área de fauna do solo.

O que no início era uma necessidade virou para ela uma grande diversão. “Eu gosto de saber o que o colega está fazendo. Isto é interessante até do ponto de vista da gestão”, explica a bióloga, que é chefe de P&D da Embrapa Agrobiologia. Maria Elizabeth diz que enxergar e entender o trabalho dos outros pesquisadores, dar palpites e até ver outras oportunidades de inserção, talvez seja a melhor parte da gestão.

Ser gestora numa Unidade marcada pela presença feminina é para ela um estímulo a mais. “Tive pouco contato com a Dra. Johanna Döbereiner, mas me chamava atenção sua humildade e simplicidade. Isso é uma lição que fica para a vida inteira”, comenta Elizabeth, numa referência à pesquisadora que foi um dos maiores expoentes da ciência agrícola no Brasil e liderou o grupo de cientistas que deu origem à Embrapa Agrobiologia.



Distribuição geral de empregados da Embrapa por cargos

A gestão da Unidade, que tem como chefe-geral o pesquisador Gustavo Xavier, conta ainda com outras duas mulheres, as chefes-adjuntas de Administração, Joyce Marques, e de Transferência de Tecnologia, Ana Cristina Garofolo. “Essa liderança feminina é muito característica, está no nosso DNA”, finaliza a pesquisadora.

↳ Ana Lúcia Ferreira, Embrapa Agrobiologia 🌱



Nosso trabalho traduzido em números

ANA LAURA LIMA

Para ser referência como empresa de pesquisa agropecuária nos trópicos, os embrapianos, mencionados na matéria anterior, são responsáveis por grandes resultados.

A partir de dados consolidados e disponibilizados pelas Unidades Centrais e Descentralizadas, além de documentos institucionais, apresentamos sob a forma de gráficos, tabelas e textos, alguns resultados em pesquisa e transferência de tecnologia da Embrapa no ano de 2015.

Mais relevantes que os números, são os impactos da atuação da Embrapa e seus parceiros na economia e na vida dos brasileiros. Confira.

Para cada Real investido na Embrapa, em 2015, R\$ 9,23 retornaram à sociedade brasileira na forma de tecnologias e conhecimentos*.

tra de 104 tecnologias e 200 cultivares desenvolvidas pela Empresa e seus parceiros, em especial as organizações estaduais de pesquisa.

No âmbito da geração de empregos, o Balanço Social aponta que foram criados pela Embrapa 71.787 postos em 2015, relativos às 104 tecnologias avaliadas na publicação.

Benefícios diretos para a sociedade

De acordo com o Balanço Social 2015, o lucro social da Embrapa, em 2015, esteve na ordem de R\$ 26,87 bilhões, valor apurado com base nos impactos econômicos de uma amos-

tra de 104 tecnologias e 200 cultivares desenvolvidas pela Empresa e seus parceiros, em especial as organizações estaduais de pesquisa.

Pesquisadores da Embrapa e das demais instituições parceiras geraram, desde a criação da Embrapa, cultivares de soja, milho, arroz, laranja, entre outras, adaptadas às condições tropicais e subtropicais do Brasil, e adequadas às necessidades dos di-

Arranjos

78

arranjos de projetos vigentes.

532

projetos em execução.

versos segmentos da agricultura brasileira. Ao longo de sua trajetória, são mais de duas mil cultivares com proteção e registro requeridos.

Atividades de pesquisa e transferência de tecnologia

Em 2015, a Empresa lançou 29 cultivares e licenciou outras 164, de 29 espécies.

Atualmente os profissionais da Embrapa executam 532 projetos, organizados em Arranjos e 706 em Portfólios.

56 Unidades Descentralizadas e Centralizadas participam dos 78 Arranjos, que envolvem ainda 303 instituições externas e mais de 800 pessoas.

São 23 Portfólios de pesquisa, com temas que vão desde a convivência com a seca, aquicultura, alimentos seguros, até o impacto do uso de agrotóxicos no meio ambiente e mudanças climáticas. Este último tema contabiliza 82 projetos e 449 profissionais empenhados em adaptar a nossa agricultura às mudanças climáticas globais.

Mais de dois mil profissionais da Embrapa estão envolvidos na execução dos Portfólios.



* Com participação da Embrapa. Fonte: Embrapa/SGI Março/2016

*Dados disponíveis na publicação Balanço Social 2015: www.bs.sede.embrapa.br

56 Unidades Centrais e Descentralizadas participantes

303 instituições externas parceiras.

851 pessoas envolvidas.

Portfólios

706 projetos em execução

56 Unidades Centrais e Descentralizadas participam dos 23 portfólios vigentes.

23 portfólios de pesquisas instituídos em temas de grande importância estratégica.

Cerca de **2.476** profissionais da Embrapa envolvidos.

Atuação internacional

A Embrapa está presente em diversos países e regiões, por meio da atuação dos Laboratórios Virtuais no Exterior (Labex) – Estados Unidos, Europa, Coreia, China e Japão (em implantação) – e de acordos de cooperação técnica e científica.

Na cooperação técnica, estão em execução 56 projetos com a África, Ásia, América Latina e o Caribe, envolvendo 40 países.

A Plataforma de Inovação Agropecuária (Agricultural Innovation Marketplace) contabiliza 76 projetos de pesquisa já finalizados, em curso ou em implantação, em 21 países da África, América Latina e Caribe. 🌐

Portfólios (mar./2016)

Agricultura Irrigada	Monitoramento da Dinâmica de Uso e Cobertura da Terra
Alimentos, Nutrição e Saúde	Mudanças climáticas
Alimentos Seguros	Palma de Óleo
Aquicultura	Pastagens
Automação	Química e Tec. Biomassa
Controle Biológico	Recursos Florestais Nativos
Convivência com a Seca	Sanidade Animal
Eng. Genética para o Agronegócio	Sanidade Vegetal
Fixação Biológica de Nitrogênio	Setor Sucroalcooleiro Energético
Gestão Estratégica de Rec. Genéticos para Alim. e Agric.	Sist. Produção de Base Ecológica
ILPF	Supr. Nutrientes para a Agricultura
Manejo Racional de Agrotóxicos	

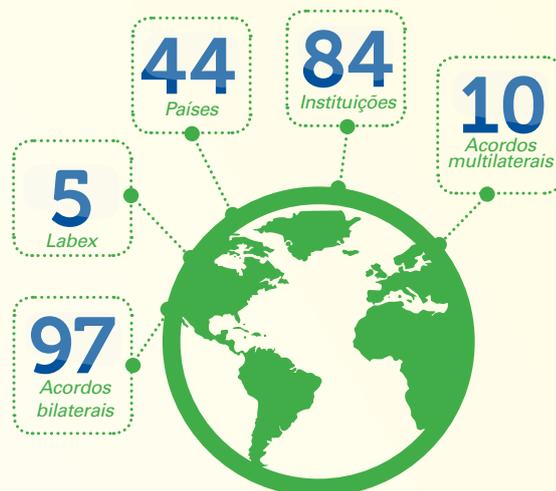
Fonte: Embrapa/DPD - Abril/2016

A 2ª edição do documento *Embrapa em Números* já está no ar. Com transparência e linguagem acessível, a publicação traduz em números o perfil da Empresa, os resultados obtidos em 2015, além de indicadores da produção agrícola e pecuária.

O documento está dividido em cinco partes: Agropecuária brasileira; Perfil Embrapa; Programação de P&D; Transferência de Tecnologia e Desenvolvimento Institucional; Números da pesquisa; e Alguns destaques. Para acessar o documento completo, vá em www.embrapa.br/embrapa-em-numeros.

Cooperação internacional

no âmbito internacional, a Empresa mantém uma rede de colaboração com importantes instituições de pesquisa.



Fonte: Embrapa/SRI - Março/2016



Embrapa em movimento

Caravana Embrapa mobiliza dezenas de empregados pelo País e gera impacto no setor produtivo

▼ JULIANA CALDAS ■ ARQUIVO EMBRAPA

A segunda fase da Caravana Embrapa já percorreu 20 polos de produção agrícola de 11 estados do Brasil. Iniciada em novembro de 2015, esta etapa mobiliza pesquisadores de todo o País, além de outros empregados de comunicação e transferência de tecnologia da Empresa.

Nesta segunda fase a estratégia é capacitar multiplicadores para a tomada de decisão em manejo integrado de pragas. Ao todo, já foram ministrados 29 cursos que contaram com a participação de mais de 1.400 pessoas.

“É uma experiência muito rica e com um alto grau de envolvimento e comprometimento institucional dos colegas, tanto da pesquisa quanto da transferência”, destaca um dos coordenadores desta etapa da Caravana, **Sérgio Abud**, supervisor da área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Cer-



rados (Planaltina, DF).

Outro coordenador da Caravana, **Werito Fernandes de Melo**, analista da área de Capacitação para TT do Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT), ressalta que essa ação é uma oportunidade singular de integração entre os profissionais. “Enfrentamos muitas dificuldades, especialmente de acesso aos locais por conta das grandes distâncias que temos que percorrer. Mas esses problemas são superados quando percebemos a relevância do trabalho, sem falar do ambiente de amizade e bom humor do grupo”, conta.

“Acredito que, além do fortalecimento da imagem institucional da Embrapa e da incorporação, ainda que limitada, de soluções tecno-



lógicas para o manejo de pragas nos principais sistemas agrícolas brasileiros, a Caravana promoveu a aproximação e integração da equipe de entomologistas da Embrapa, possibilitando à Empresa se posicionar de maneira mais segura diante de problemas de manejo de pragas cada vez mais complexos”, afirmou Werito.

Formato da segunda fase atendeu à demanda dos produtores

A necessidade de realização da segunda fase da Caravana no formato de curso foi percebida durante a primeira etapa – realizada de dezembro de 2013 a março de 2014 (veja Boxe). “Os produtores nos questionavam como eles deveriam agir. A partir daí, reunimos pesquisadores que participaram da primeira fase da Carava-



na, além de outros que também poderiam contribuir, e montamos o curso”, explica Abud.

De acordo com ele, o objetivo é informar os participantes sobre métodos de monitoramento, identificação, níveis e táticas de controle das pragas presentes em culturas agrícolas nos diversos polos de produção.

Para atender a esse objetivo, o treinamento foi dividido em módulos teóricos e práticos. Inicialmente, são abordadas as principais pragas do sistema de cultivo de cada polo de produção, além de táticas de monitoramento e de controle. Depois, os participantes seguem para uma área previamente definida no campo, onde realizam práticas de monitoramento e coleta de pragas e inimigos naturais na lavoura.

No laboratório, aprendem a identificar as principais pragas e inimigos naturais coletados, além de outros insetos fornecidos pela equipe da Embrapa. Por fim, são promovidos exercícios para que os participantes possam colocar em prática o conhecimento adquirido. 🌱

Segundo o diretor de Transferência de Tecnologia da Embrapa, Waldyr Stumpf Junior, a primeira fase da Caravana Embrapa foi uma estratégia das áreas de pesquisa e transferência de tecnologia para, de forma rápida e efetiva, enfrentar o problema da *Helicoverpa armigera*, que causava uma grande inquietude e um prejuízo expressivo aos produtores rurais e à economia nacional.



“A organização das informações e a elaboração de material de divulgação a partir das soluções tecnológicas desenvolvidas pela Embrapa e parceiros e a ação local, por meio de palestras e dias de campo, juntamente com todos os envolvidos na questão, foram fundamentais para permitir estratégias de monitoramento e minimização dos efeitos da praga”, ressalta Waldyr. Para ele, “novos desafios surgirão, e a Empresa, juntamente com a rede de parceiros, está preparada para dar respostas aos problemas da agricultura brasileira”.

O diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Ladislau Martin Neto, enfatizou que a integração de esforços entre as equipes de pesquisa e transferência de tecnologia de várias UDs da Embrapa permitiu levar ao setor produtivo conhecimento altamente especializado e diversificado. “Fica evidente a força de uma empresa como a Embrapa quando ela coloca em uma mesma região e ao mesmo tempo profissionais altamente capacitados, motivados e integrados em um mesmo propósito para superação de desafios de desenvolvimento da moderna e sustentável agricultura tropical. A estratégia da Caravana Embrapa traz o conceito de sustentabilidade, como no caso do manejo integrado de pragas, como elemento diferenciador, o que agrega muito aos multiplicadores e produtores rurais envolvidos nas atividades, bem como retroalimenta com novas demandas a agenda de PD&I da Embrapa”, declarou o diretor.





“A Caravana Embrapa exerceu importante papel na divulgação das técnicas e tecnologias de manejo integrado de pragas, reafirmando a importância da Embrapa na geração de tecnologias para o Brasil e contribuindo para a sensibilização

de multiplicadores sobre a necessidade de uma produção econômica e ambientalmente sustentável. Embora tenhamos realizado jornadas cansativas, em função de percorrer longas distâncias, no final do dia tínhamos aquele sentimento de ‘dever cumprido’, sentimento este que nos move para realizarmos com prazer nossas atividades.”

Flavia Rabelo Barbosa, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO).



“Como integrante da equipe composta por colegas entomologistas e técnicos da área de transferência de tecnologias de outras Unidades, tive a grata satisfação de colaborar com os trabalhos da Caravana Embrapa. Com base nas conversas

diretas e debates com os produtores, consultores e técnicos desses importantes polos de produção agrícola, fica evidente a importância dessa iniciativa. Os produtores reconhecem a relevância do trabalho realizado pela Embrapa e do MIP no contexto da produção agrícola, porém ainda carecem bastante de informações e assistência técnica especializada.”

Daniel Fragoso, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, atualmente lotado na Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO).



“Para mim foi muito positiva a participação na Caravana Embrapa, principalmente por perceber a receptividade do público. De acordo com o local, enfrentávamos mais ou menos dificuldades, mas a última etapa da Caravana, no Piauí,

foi uma verdadeira aventura. Viajamos em cinco numa caminhonete durante um dia inteiro em estrada de terra. Foi divertido, mas também muito ‘dolorido’. Em Minas, tínhamos a nítida impressão de que estávamos de fato participando de uma caravana, com uma fila de carros percorrendo as estradas do estado. A maior dificuldade é sempre ficar longe da família, mas por outro lado fortalecemos muito os laços de amizade com a nossa família paralela na Caravana.”

Ivenio Rubem de Oliveira, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG)



“Vi com satisfação que a Embrapa, ao reunir seus conhecimentos em sinergia, possui respostas a muitos dos questionamentos que surgem em campo. E várias das indagações são decorrentes das dificuldades dos produtores e técnicos em

ter acesso e integrar os conhecimentos disponíveis. A Caravana catalisou essa aproximação, sendo um aprendizado para todos os envolvidos. Esse diálogo também revelou questões complexas que exigem ações de pesquisa integradas, para que o Manejo Integrado de Pragas continue a ser um caminho de sustentabilidade para a agricultura.”

Edson Hirose, pesquisador da Embrapa Soja (Londrina, PR).



“Ao irmos ao encontro dos produtores e técnicos envolvidos, temos a oportunidade de ‘ensinar fazendo’. Isso enriquece os conhecimentos tanto do público-alvo quanto os nossos próprios, uma vez que permite a troca de experiências in loco. É entusiasmante ver o interesse dos produtores, técnicos, extensionistas pelas diversas táticas de manejo de pragas, muitas das quais eles desconhecem ou sobre as quais têm falsas impressões, às vezes por conta da agressividade do setor de venda de defensivos químicos, outras vezes por puro desconhecimento. Sem dúvida, esses eventos são ótimas oportunidades de interação e de reforço da imagem institucional da Embrapa.”

Jose Ednilson Miranda, pesquisador da Embrapa Algodão (Campina Grande, PB).

A história de sucesso do café nosso de cada dia

De cada três xícaras de café consumidas no mundo uma é brasileira

✦ LUCAS TADEU

- A** Consumo per capita no Brasil (Kg/Hab).
- B** Consumo no Brasil (milhões de sacas).
- C** Produção Brasileira em rel. à mundial (%).
- D** Exp Brasileira em rel. às mundiais (%).
- E** Consumo mundial de café (milhões de sacas de 60 kg).



Helena Ramos

Os excelentes resultados apresentados no Balanço Social 2015 não deixam dúvidas: desde a criação do Consórcio Pesquisa Café, em 1997, a situação do café brasileiro mudou significativamente para melhor. Uma das maiores paixões nacionais, o café teve um salto em seu consumo interno nesse período, de 4,3 kg para 6,2 kg per capita.

A produção mais que dobrou nesses 18 anos, de 18,9 milhões de sacas de 60 kg em 1997 para 43,2 milhões em 2015. Isso aconteceu mesmo com a redução da área cultivada de 2,4 milhões para 1,9 milhão de hectares, ou seja, a produtividade nacional do café cresceu. Além disso, a exportação do produto passou de 16,7 milhões para 37,1 milhões de sacas.

Uma adaptação de sucesso

O café foi introduzido no Brasil em 1727 e se firmou como uma mola propulsora do desenvolvimento nacional. A cultura se adaptou tão bem ao solo e ao clima de diversas regiões que, relativamente em curto espaço de tempo, possibilitou realizar as primeiras exportações. A partir de 1849 a produção brasileira representou cerca de 40% da produção mundial, chegando a gerar em torno de 70% da receita cambial no período de 1925-1929.

Mais adiante, nos anos de 1987 a 2000, cerca de 25% da produção mundial – que era de aproximadamente 100 milhões de sacas de 60 kg ao ano – era proveniente do Brasil. Embora no decorrer do tempo o café tenha diminuído sua participação relativa na economia nacional, essa commodity constituiu-se ainda hoje num expressivo gerador de receitas cambiais. No ranking das exportações do agronegócio de 2014 e 2015, o café ficou em 5º lugar.

Nas últimas duas décadas, a cafeicultura brasileira se firmou ainda mais. Nosso País, além de continuar sendo o maior

produtor e exportador, passou a ser também o segundo no ranking do consumo mundial, pouco atrás dos EUA. E, como o volume de produção global gira em torno de 150 milhões de sacas, e a do Brasil de 50 milhões, pode-se afirmar que, de cada três xícaras de café consumidas no mundo, uma veio do Brasil.

Mas o protagonismo verificado nas últimas décadas esteve sob ameaça, com a extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC) em 1990. No entanto, a reação veio em 1996, com a criação do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, executado no âmbito do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café e financiado pelo Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), sob a coordenação da Embrapa.

A efetivação do Consórcio se deu em 1997 por dez instituições tradicionais de pesquisa cafeeira (conheça os membros no site www.consorciopesquisacafe.com.br). Ficou definido que o Programa Pesquisa Café deveria contemplar toda a cadeia produtiva, especialmente a pesquisa tecnológica e científica, e realizar estudos socioeconômicos, difusão de tecnologia e de informações e o acompanhamento da economia cafeeira. E, ainda, foi atribuída à Embrapa a missão de coordenar o programa de pesquisa. Assim, em 1999, foi criada a Embrapa Café.

O Consórcio já executou cerca de mil projetos de pesquisa que geraram tecnologias, conhecimentos básicos, produtos e processos. Os principais resultados e tecnologias alcançadas traduzem-se em avanços nas áreas de melhoramento genético, biotecnologias, sequenciamento completo do genoma do café, cultivares adaptadas a diferentes regiões produtoras, nutrição mineral, manejo de pragas e doenças, irrigação, colheita e pós-colheita. Por tudo isso, o cafezinho é preferência nacional e só perde para a água como bebida mais consumida no País. ☺

Dia de Campo na TV completa 18 anos

Equipe do programa enfrenta desafios para que informações alcancem milhares de pessoas

VALÉRIA COSTA ARQUIVO EMBRAPA

O Dia de Campo na TV (DCTV), programa criado pela Embrapa em 1998, é visto hoje por mais de 5 milhões de telespectadores, em transmissões via antena parabólica, além de registrar mais 12 mil inscritos no canal do programa no YouTube, tendo alcançado em oito anos um total de 4 milhões, 730 mil e 92 visualizações por meio desse site. Assim, no ano em que o DCTV completa 18 anos, consideramos oportuno compartilhar aspectos ainda pouco visíveis à maioria dos embrapianos que não vivem o cotidiano da equipe de produção. É preciso refletir sobre como essa iniciativa alcança a maioria e suas perspectivas de chegar à maturidade

Em 2014, ao entrevistar um viveirista licenciado junto à Embrapa me surpreendi com seu depoimento espontâneo sobre a importância do DCTV. Ele assegurava que, apesar de a atuação da Empresa na cultura do maracujá somente ter se intensificado a partir dos anos 2000, essa atuação teria contribuído para o salto na adoção de tecnologia nas propriedades de gestão familiar – responsáveis por cerca de 80% da produção da fruta no País.

O mais curioso foi o que o especialista apontou como fator responsável por esse feito: a eficiente ação da Empresa na divulgação dos resultados da pesquisa de melhoramento que “até então inexistia, tratando-se de veículos de comunicação de massa, já que os resultados vinham sendo prioritariamente apresentados entre os pares da comunidade científica”, declarou José Rafael da Silva.

Embora não tenha apresentado estatísticas a respeito, a observação do especialista em melhoramento de maracujazeiros com três décadas de atuação deve ser levada em conta. Ela aponta para um dos diferenciais do DCTV em relação a outros programas especializados: a adoção do formato “dia de campo”.

Mas não basta mostrar na televisão a tecnologia, o produto, processo ou serviço. A forma como isso acontece também tem conferido peso à ação. Para além do conhecimento técnico das equipes, a cada edição do DCTV um desafio diário está colocado aos profissionais de comunicação: “fazer televisão” numa empresa de pesquisa.

Viajar por rodovias nem sempre transitáveis para ouvir a comunidade com a qual a equipe de pesquisa desenvolveu um pro-

duto ou aperfeiçoou um processo. Seguir a bordo de um barco do tipo voadeira por cerca de dez horas para alcançar a comunidade indígena atendida por um projeto. Hospedar-se num barco, dormir em rede e ter apenas as águas de um rio onde banhar-se e um jantar composto por iguarias exóticas podem parecer programação excitante para turistas em férias.

Mas e quando tudo isso precisa ser vivido com quilos de equipamento nas costas, debaixo de chuva, sol ou geada e com a missão de captar a “imagem da Embrapa” a partir dos melhores ângulos? É assim que esses “heróis e heroínas” do vídeo carregam suas bagagens de histórias, que ao final quase sempre parecem engraçadas. 🌊



Da concepção do programa aos dias atuais, veja o que dizem os gestores que de alguma forma estiveram ou estão envolvidos com o Dia de Campo na TV:



Rafaela Lima

JOSÉ ROBERTO PERES - MEMBRO DA DIRETORIA-EXECUTIVA QUE CRIOU O DCTV

"O programa foi pensado para tornar conhecidos e acessíveis aos produtores rurais resultados da pesquisa e tem cumprido muito bem esse papel. Deve buscar também o público urbano. Debater sobre ciência e tecnologia ajuda o telespectador da cidade a entender melhor a atuação da Embrapa."



Priscilla Castro

LÚCIO BRUNALE - GERENTE-GERAL DA EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA (1992 A 2002)

"A ideia era a de que o programa viesse para ficar, evoluindo sempre ao longo dos anos. E foi o que aconteceu. Isso só reforça que a ideia foi bem concebida como parte do trabalho de qualificação, organização e gestão da informação na Embrapa."



Priscilla Castro

FERNANDO AMARAL - GERENTE-GERAL DA EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA (2003 A 2013)

"O investimento nas diversas mídias é importante numa empresa de pesquisa como a Embrapa. E a TV é fundamental nesse contexto por seu potencial na transmissão de conteúdos e possibilidade de ser replicada na internet. A linguagem televisiva é fundamental para a ampliação de públicos, a gente sai do artigo científico e vai para as novas mídias."



Priscilla Castro

SELMA BELTRÃO - ATUAL GERENTE-GERAL DA EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

"O caráter pedagógico do DCTV, descrevendo e mostrando em detalhes a tecnologia, unindo conteúdo, áudio e vídeo, tem sido o grande diferencial do programa em relação às outras formas de comunicação da Embrapa, fazendo a informação chegar a quem dela necessita."



Priscilla Castro

WALMIR RODRIGUES - À FRENTE DO DCTV NOS PRIMEIROS OITO ANOS DO PROGRAMA

"A ideia era fortalecer a transferência de tecnologia da Embrapa, aproximando a pesquisa da extensão, apresentando na TV como era feito no campo. Ao assistirem ao programa as pessoas entravam em contato para tirar dúvidas, por isso a parceria inicialmente com a Emater-MG foi importante."

ONDE ASSISTIR AO DIA DE CAMPO NA TV



Hoje, o programa tem parceria com 16 canais – três de abrangência nacional: NBR/TV Brasil, Canal Rural e TV Câmara, e outros regionais como Amazon Sat, Rede Evangelizar no Paraná, TVE São Carlos em São Paulo, TV Assembleia do Tocantins e Emater do Rio Grande do Sul, com diversos horários de exibição.

Canal Rural (Net/Sky) – sexta-feira, às 9h
TV Câmara – sábado, às 7h, e reprise domingo no mesmo horário

NBR (TV do Governo Federal) – domingo, a partir das 8h

Saiba mais sobre o Dia de Campo na TV: <https://www.embrapa.br/dia-de-campo-na-tv>
Acesso aos programas: <https://www.embrapa.br/dia-de-campo-na-tv/buscar-ideos>



A programação 2016 chegou com nova roupagem e conteúdos que além de soluções tecnológicas trazem a cara de quem trabalha para construí-las.

Um olhar apaixonado pela literatura no cotidiano da pesquisa

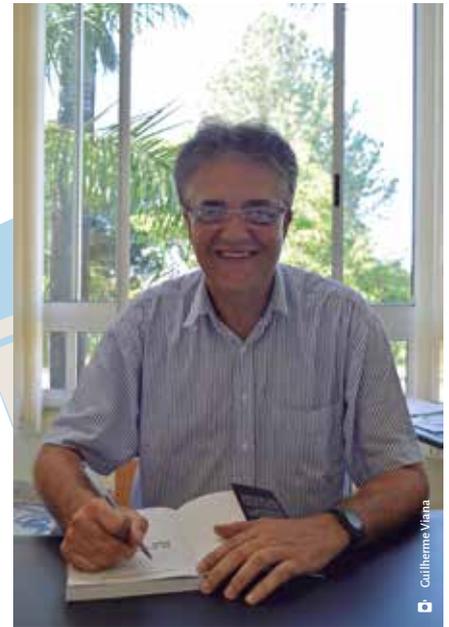
◆ GUILHERME VIANA

“Enquanto a inspiração para a poesia vem de uma vez, como uma tempestade, com o conto é diferente. O conto é como uma chavinha miúda que cai noite adentro... Meu processo de criação é mais ou menos assim”. Esse outro lado criativo de um profissional repleto de responsabilidades – desde 2011 à frente da Chefia de P&D da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas - MG) – revela um apaixonado pela literatura brasileira. Sidney Parentoni, pesquisador da Embrapa há 26 anos, descobriu seu gosto pela escrita em meados dos anos 1990.

Na época, queria retratar narrativas que representassem a autêntica “personalidade mineira”. Desde então, não parou mais. Em

1999, lançou seu primeiro livro, “Manhas de Minas”, em que um dos contos foi premiado com o segundo lugar na etapa nacional do Festival Arte & Cidadania da Embrapa. Dez anos mais tarde, reuniu conversas do meio rural no livro “Manhas de Minas e outras histórias”. Desse livro, o conto “Paralelas”, que descreve a vida de um andariho rural, conquistou o segundo lugar no VII Prêmio Escriba de Contos de Piracicaba, com mais de 1.200 obras inscritas.

A última obra, intitulada “O Círculo do Tempo”, lançada em 2013, com 45 poemas, recebeu o prêmio “Destaque em Literatura”, concedido pela prefeitura de Sete Lagoas. 🌿



Guilherme Viana

O Recôncavo em verso e prosa

◆ ALESSANDRA VALE



Alessandra Vale

“Gosto muito de ser o senhor Agá. Sinto-me quase humano. Nem sei se gostaria de ser humano. Eu sou o estado da alma do autor que, escondido em mim, mistura realidade, fantasia, anseios, esperança e muitos fantasmas em seus escritos. Nesta caminhada nos identificamos tanto que eu nem sei quando sou ele ou ele sou eu.” Esse depoimento, que abre o livro “Viagens da primavera”, traduz o pseudônimo adotado por Hermes Peixoto em suas primeiras incursões pelo universo literário.

Pesquisador da Embrapa desde que a Empresa existe, Hermes iniciou sua trajetória profissional há 53 anos no antigo Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Leste (Ipeal), que

deu origem à Embrapa Mandioca e Fruticultura, (Cruz das Almas - BA). Hoje, com 78 anos, é uma das figuras mais admiradas da Unidade. Simplicidade e carisma são as palavras que definem esse baiano natural de Cachoeira, que escolheu a Agronomia como profissão, mas sempre se dedicou à arte da escrita.

Os primeiros livros foram antologias. Os quatro individuais vieram depois. Em 2003, publicou o já citado “Viagens de primavera”, que reuniu crônicas escritas ao longo de 15 anos sobre a estação das flores. Em seguida, “Cantos íntimos em tempos díspares” trouxe poesias suas e de sua filha Ana Paula. Mais recentemente, lançou dois cordéis: “Vultos e imagens do cruzeiro das almas”, com histórias pitorescas e personagens exóticas de Cruz das Almas; e “A história política do cruzeiro das almas”, em que narra em verso desde a emancipação política do município até a eleição do último prefeito. “Tenho mais dois livros no forno. Pretendo publicar até o fim do ano um de poesia e, para daqui a alguns anos, um de prosa”, adianta Hermes, que desde 2008 ocupa a cadeira 42 da Academia de Letras do Recôncavo.

O escritor não se rendeu às facilidades do mundo moderno. Todos os seus textos são manuscritos. “Escrevo, rabisco, conserto e tal. Depois eu digito só a última versão. Esse processo de criação foi, inclusive, objeto de estudo de mestrado de uma aluna do curso de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), que analisou a evolução dos rascunhos do escritor até o texto final. Em outro trabalho de conclusão de curso, também na Uefs, sua obra foi analisada com as de outros três escritores cruzalmeneses. 🌿